

FACULDADE ITA EDUCACIONAL

Anderson Moraes de Oliveira

ARMAZENAGEM E CONTROLE DE MEDICAMENTOS

SÃO PAULO

2025

FACULDADE ITA EDUCACIONAL

Anderson Moraes de Oliveira

ARMAZENAGEM E CONTROLE DE MEDICAMENTOS

Relatório baseado em experiência profissional, desenvolvido para de Projeto Integrador II, do curso superior de tecnologia em gestão hospitalar da faculdade ITA Educacional, sob orientação do Prof. Rubens Vidgal.

SÃO PAULO

2025

INTRODUÇÃO

O armazenamento de medicamentos é uma etapa crítica no ciclo da assistência farmacêutica hospitalar, envolvendo procedimentos técnicos e administrativos essenciais para garantir a qualidade e eficácia dos produtos. Como destacado por Lima (2022, p. 36), essa fase abrange desde o recebimento e estocagem até a conservação e controle de estoque, exigindo a implementação de um sistema de gestão da qualidade alinhado às regulamentações vigentes, como as RDCs. A falta de adesão às boas práticas de armazenamento pode comprometer a integridade dos medicamentos, resultando em tratamentos ineficazes e/ou, em casos extremos, em riscos à vida aos pacientes.

Paralelamente, às transformações tecnológicas e logísticas têm impactado significativamente a gestão de suprimentos na saúde. Conforme Nunes (2022, p. 9), a cadeia de suprimentos hospitalares demanda integração desde a aquisição até a distribuição dos insumos, assegurando sua disponibilidade no momento e formato adequados, conforme prescrição médica e normas sanitárias. Esse processo inclui etapas como fracionamento de doses e rastreabilidade, fundamentais para a segurança do paciente.

Diante disso, este relatório tem como objetivo analisar os desafios e as melhores práticas no armazenamento e gerenciamento de medicamentos em ambientes hospitalares, com ênfase na eficiência operacional e na conformidade regulatória. A discussão baseia-se em revisão bibliográfica e normas técnicas, visando propor estratégias para otimizar a gestão farmacêutica e reduzir riscos associados ao manejo inadequado de insumos.

Para este trabalho foi utilizado o site de busca Google Academics, se trata de uma pesquisa bibliográfica, o período de consulta para realizar o referido trabalho foi entre os meses de abril a junho de 2025.

DESENVOLVIMENTO

2.1 O que é gestão da qualidade

De acordo com LIMA (2022, p.19) “a palavra qualidade vem do latim qualitate palavra com significado semelhante à ação de estar em constante busca por melhoria de todos seus aspectos, passando por políticas e táticas organizacionais e busca a satisfação por completo o que a torna fundamental aos consumidores quando vão escolher algum produto, entretanto o seu conceito não é universal.

Para o conceito de qualidade ser o que se conhece atualmente, foi fundamental que ocorresse três grandes evoluções, sendo a era da inspeção, era do controle estatístico e a era da qualidade total. Assim como é descrito por Otavio J. Oliveira (2004) a primeira era ocorreu anteriormente a primeira revolução industrial, a qualidade era definida apenas pelo produtor e cliente, mais especificamente o produto era examinado por quem o produzia, verificando apenas o produto final, um por um, o que levava muito tempo. A segunda era também focada no produto com o objetivo de gerar mercadoria sem defeitos e em tempo reduzido, passando a utilizar a técnica por amostragem. Com o passar do tempo o foco foi se direcionando para o cliente, para que as exigências dele fossem alcançadas e a empresa se tornou a responsável pela qualidade do produto, sendo assim é importante que todo o processo e servidores sejam acompanhados trazendo então a necessidade de uma gestão para promover a qualidade. “

Segundo LIMA (2022, p.20) “Entende-se que a gestão da qualidade e a organização das atividades devem ser executadas através de um planejamento utilizando recursos baseados em estatísticas, assim se torna possível realizar o procedimento da melhor forma, minimizando os erros por prevê-los e por obter métodos de como resolvê-los, juntamente com a total participação dos funcionários desde o treinamento desses até conferência de seu trabalho, o que mantém o ambiente organizado, eficiente e prático. O monitoramento gera qualidade na ação e ou produto, em concordância com Ishida e Oliveira (2019) que expressam a relevância da presença da gestão da qualidade, pois esta contribui no reconhecimento de ações inadequadas que geram erros e como solucionar para assim alcançar um método efetivo.”

O armazenamento depende do que será armazenado, levando em conta a sua demanda, prazo de validade e tamanho da área por ele ocupada no estoque. Clubb et.al (2018) informa que o gerenciamento de estoque pode ser realizado de diversas formas, depende da verba, tamanho do ambiente a ser realizado essa atividade, do pessoal envolvido e das ferramentas disponíveis para aprimorar o armazenamento, então as ações dos farmacêuticos para elaboração de uma gestão devem ser inovadoras com interesse em elevar a eficácia, praticidade, segurança e diminuir as perdas, erros e problemas nos estoques.

Os medicamentos e produtos de saúde devem seguir certas condições de armazenamento, para assim assegurar sua qualidade, portanto é fundamental seguir as recomendações indicadas pelos fabricantes, como os relatados por Azevedo Neto et al (2010, p.50-53) que informa as condições básicas para o armazenamento eficiente sendo elas: Temperatura ambiente deve permanecer entre 15 e 30°C, controle de umidade, sem exposição direta da luz solar, sem contato com o chão, piso, teto e paredes, respeitar o empilhamento máximo especificado geralmente nas caixas. O armazenamento possui processos de funcionamento em ambiente hospitalar com objetivos a serem alcançados para garantir a qualidade dessa função, como os que são especificados no Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços em Saúde 2020:

- Receber, conferir, armazenar, preservar, proteger, distribuir, inspecionar e gerar informações.
- Fornecer a segurança dos medicamentos e produtos de saúde, fazendo com que suas propriedades físico-químicas e farmacológicas sejam asseguradas.
- Manter a qualidade dos produtos em estoque até que cheguem aos pacientes.
- Desenvolver controles regulares nos estoques.

2.2 Responsabilidade do farmacêutico no treinamento de pessoal

O farmacêutico é o profissional responsável pelo medicamento, logo, ele é quem fornece informações seguras sobre o que se refere a isso, desde seu uso a seu armazenamento e descarte (LUCCHETTA, MASTROIANNI, 2010). Sousa e Farias (2020, p.99-100) relatam que o debate quanto a elaboração de políticas

sobre a segurança do paciente é um assunto mundial e motiva a busca constante pelo aprimoramento da qualidade dos serviços de saúde, o qual começou a tomar elevadas proporções com a atuação da Organização Mundial da Saúde (OMS) nesse assunto. Para obter qualidade é necessário realizar uma gestão com métodos e estratégias que promovem cuidado ao paciente e aos profissionais.

Ideia semelhante é postulada por Machado (2012, p.36) onde descreveu que para garantir a qualidade é fundamental realizar o planejamento do processo com realização de métodos e documentação escrita de acesso facilitado, pois a qualidade está em fornecer um serviço ou produto adequado ao cliente. Portanto, antes de executar uma atividade é essencial que ela seja planejada de forma a pensar como os processos devem ser realizados, visando estar dentro das especificações necessárias para garantir a qualidade e que seja de fácil entendimento e execução, pois é preciso entender o que deve ser feito, além de aprender o motivo da ação para que o trabalho seja realizado de maneira consciente.

Segundo ALVES (2005, p.11) “com recursos cada vez mais escassos e com uma demanda por medicamentos crescente, faz-se necessário, encontrar meios de se eliminar os desperdícios, visto ser esta uma instituição pública que interessa a toda uma sociedade que depende de seus serviços e merece qualidade no atendimento. Essa busca sinaliza a necessidade da construção de uma gestão enxuta, eficiente e eficaz, na qual os desperdícios sejam localizados; suas causas identificadas, suas soluções construídas, e novas formas de gerenciamento praticadas. O planejamento e o controle dos estoques nas empresas prestadoras de serviço público são imprescindíveis para a confiabilidade operacional dessas empresas, bem como para a qualidade dos serviços prestados. A solicitação de materiais não de estoque, também deve ser elaborada pelo usuário, através do Pedido de compra, sempre que se constatar a necessidade de compra de material de consumo eventual, ficando a encargo do órgão gestor, questionar a real necessidade de compra; a possibilidade de se utilizar material similar, bem como verificar a frequência de pedidos a fim de uma possível classificação do produto como material de estoque”.

Já NUNES (2022, p.09) entende que os estoques são essenciais para lidar com situações de incertezas na falta de suprimentos, dessa forma é de grande importância que os hospitais tenham uma boa gestão para que seja abastecido, armazenado e distribuído aos pacientes da melhor forma possível, além de garantir redução de custos e qualidade do serviço oferecido ao cliente. Assim a logística precisa estar atenta em relação aos estoques para evitar a falta dos insumos mais usados no atendimento. Dentro deste contexto, a busca pela melhoria no processo na gestão logística hospitalar visando a redução de custos e desperdícios, bem como picos de desabastecimento de medicamentos para os pacientes. O trabalho se justifica pelo fato de os profissionais que atuam na farmácia inseridos no contexto da distribuição de medicamentos e serviços de saúde necessitam de conhecimentos na administração de recursos e processos gerenciais, realizando o trabalho de maneira mais eficaz, juntamente com implementações sistêmicas que auxiliem nessa atividade.

2.3 LOGÍSTICA DE MEDICAMENTOS

Um hospital deve ter uma gestão hospitalar, que é uma atividade complexa, onde envolve diversos procedimentos e recursos diferentes, se mostrando mais complicada que em outra organização comum. Apesar disso, os processos são simples, porém dependem de uma boa administração (ANDREOLI e DIAS, 2015). A administração destes materiais em qualquer empresa é uma área especializada, com o objetivo de fazer chegar o material certo para a necessidade certa no exato momento em que ela for necessária. Para fazer com que isto ocorra, torna-se fundamental gerar informações adequadas. Para obter essas informações é importante planejar, controlar e organizar as necessidades, pois em geral os materiais devem ficar disponíveis em níveis adequados dentro do seu estoque e também evitar faltas e excessos que comprometam o capital de giro e ainda resultar em medicamentos com prazos de validade vencidos. Nos casos de empresas voltadas para a área de saúde o cuidado deve ser ainda maior, porque uma vez que ocorre a falta, poderá colocar em risco vidas humanas (Fogaça, 2006).

2.4 ARMAZENAGEM DE MEDICAMENTOS

No contexto da saúde atual, a atividade do armazenamento se mostra muito mais que a garantia do atendimento, controle de abastecimento e atenção ao prazo de validade. Acima disso, uma efetiva armazenagem permite, ainda, uma racionalização dos espaços de estocagem, separação de produtos de modo a facilitar as baixas no estoque e facilidade de avaliação do ponto de ressuprimento (GOMES e REIS, 2003).

2.5 DISTRIBUIÇÃO DE MEDICAMENTOS

Dentro de uma farmácia hospitalar, a distribuição de medicamentos se inicia com a solicitação de medicamentos ou materiais médico-hospitalares, a partir dessa solicitação, deve garantir a entrega do pedido certo, no momento certo, ao local certo e se certificar da qualidade do transporte, da segurança do medicamento e ainda do registro das informações geradas pela movimentação do produto (FERRACINI e BORGES FILHO, 2010).

2.6 GESTÃO DE ESTOQUES DE MEDICAMENTOS – TIPOS DE ESTOQUES

Segundo Gonçalves (2004), as organizações podem se beneficiar de vantagens competitivas na gestão estratégica, o que permite redução de custos e investimento em estoque. Nesse sentido, o primeiro passo para uma gestão de estoque eficaz é utilizar os modelos do clima desejado, nos quais é verificado o histórico de uso de cada item e realizados estudos matemáticos em tempo hábil.

Uma vez que o supervisor esteja ciente da necessidade de itens, é possível gerenciar o estoque de estoque, permitindo a aquisição apenas dos itens necessários por um período de tempo limitado.

Fazer uma estratégia que mantenha os níveis de estoques altos, pode ser considerada como gastos, seja considerando pelo manuseio, produção ou administração. Para que isso não ocorra o gerente ou Administrador deve se obter de uma estratégia consumada de forma a manter cada espaço do estoque ocupado da melhor forma, para que possa ter uma iniciativa temos quatro principais formas de manuseio de estoque, primeira estoque de segurança função de lidar com falhas e faltas de materiais não esperadas, segunda estoque de ciclo é a inabilidade de

fabricar vários produtos ao mesmo tempo, terceira estoque de antecipação e por fim Canal que seria o tempo de transporte na rede de suprimento, relata Martins (2009).

2.7 GESTÃO DE ESTOQUE CURVA ABC

O sistema de curvas ABC, idealizado pelo economista, sociólogo e engenheiro italiano Vilfredo Pareto, em 1897, foi desenvolvido para o estudo da renda de pessoas de diferentes países. Pareto observou que uma pequena porcentagem da população desses países, estimada em 20%, acumulou grande parte da riqueza, estimada em 80%. Além disso, tornou-se evidente que a distribuição de receitas para esses países, que não dependia de certos aspectos dessas nações - como o capitalismo ou as relações estatais neles prevaletentes. Esse fato levou ao estabelecimento de uma política em que grande parte da renda do país, estimada em 80%, está concentrada nas mãos de uma pequena parcela da população, cerca de 20% (VIANA, 2010).

É um componente matemático dos materiais de construção, baseado no princípio de Pareto, em que se considera o valor dos materiais, com base nos preços praticados e seu valor. O uso mais comum da gestão de ativos, para ter um controle mais preciso dos produtos em estoque e também pode ser usado para classificar os clientes em relação ao seu preço de compra ou em relação a um determinado lucro; segregação dos produtos da empresa por um determinado lucro, entre outros. Assim, a Curva ABC ajuda a classificar os itens em estoque por sua importância relativa (CARVALHO 2008).

Utilizando a ferramenta classe abc, facilita encontrar e saber onde colocar cada produto de acordo com sua classe de aquisição (VIANA 2008).

A afirmação de Vago (2013) com a utilização dessa ferramenta, podemos identificar os materiais mais qualitativos e importantes da empresa, visando seu estoque total e sua porcentagem dentro dele. O objetivo da curva abc é ver a movimentação dos tais, havendo uma diferença em tratamentos, de acordo com sua base estratégica, como se segue:

- Classe A: Grupo de itens mais importantes financeiramente. São os itens que merecem maior atenção da gestão, com acompanhamento diário de utilização e menor tempo de ressuprimento, devido ao alto valor agregado.
- Classe B: Grupo intermediário; são financeiramente importantes também. Requerem controle preciso, porém não tão rigoroso quanto aos da classe A.
- Classe C: Grupo de itens com menor importância. Deve-se realizar acompanhamento com menor periodicidade.

2.8 ESTOQUE DE SEGURANÇA

Ter segurança em fornecer o produto ao cliente, é rentável ter um estoque de segurança mínimo, assim mesmo em oscilações contraditórias podem fornecer o serviço. Seu objetivo é garantir o fornecimento do produto aos seus clientes independente de contratempos como por exemplo: o tempo de ressuprimento. Com o ressuprimento o produto pode sofrer variações no decorrer do *lead time*, mais com a revisão periódica obteve-se resultado em garantir a segurança, não só em lead time como também há variações de intervalos acrescidos em tempo de ressuprimento. Com revisão periódica o estoque de segurança deve ser maior que revisão contínua, por exemplo:(PEINADO; GRAEML, 2007; POZO, 2010).

- Estoque de segurança: É adicionado ao estoque mínimo para evitar risco de desabastecimento, tratando-se de instituições de saúde

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório teve como propósito analisar a relevância das boas práticas de armazenamento e gestão de medicamentos em ambientes hospitalares, enfatizando a eficiência operacional e a conformidade regulatória. Ao longo do estudo, ficou evidente que a gestão da qualidade, desde o recebimento até a distribuição dos medicamentos, é um pilar fundamental para garantir a segurança do paciente e a eficácia dos tratamentos.

A evolução do conceito de qualidade, que passou da mera inspeção para uma gestão integrada e focada no cliente, como abordado na seção 2.1, ressalta a necessidade de um planejamento rigoroso e do envolvimento de toda a equipe. O

farmacêutico emerge como peça central, não apenas na supervisão das condições de armazenamento (como temperatura, umidade e proteção da luz solar), mas também na capacitação e no treinamento contínuo da equipe, conforme detalhado na seção 2.2. A responsabilidade desse profissional é crucial para disseminar o conhecimento sobre o manuseio adequado, o descarte correto e as políticas de segurança.

A logística hospitalar de medicamentos, conforme discutido na seção 2.3, é uma atividade complexa que exige um controle preciso para evitar desperdícios e, mais importante, a escassez de insumos vitais. A aplicação de ferramentas como a Curva ABC (seção 2.7) mostra-se indispensável para otimizar a gestão de estoques, permitindo que os hospitais concentrem seus recursos e atenção nos itens de maior valor financeiro e criticidade (Classe A), sem negligenciar os demais. A existência de um estoque de segurança (seção 2.8) é uma medida preventiva essencial para mitigar os riscos de desabastecimento diante de imprevistos, garantindo a continuidade do atendimento.

Em suma, a gestão eficaz de medicamentos em hospitais vai além do cumprimento de normas; ela é um compromisso contínuo com a excelência e a segurança. A implementação de processos bem definidos, a utilização de ferramentas de gestão de estoque e o investimento no treinamento do pessoal são estratégias que se complementam, resultando em uma cadeia de suprimentos farmacêuticos mais robusta, que minimiza erros, reduz custos e, principalmente, assegura que o paciente receba o medicamento certo, no momento certo e nas condições ideais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Luiz. Gestão de estoques na armazenagem e dispensação de medicamentos da farmácia central de um hospital universitário. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Logística: ênfase em Transportes) – Faculdade de Tecnologia de Botucatu (FATEC), Botucatu, 2005.

ANDREOLI, G. L. M.; DIAS, C. N. Planejamento e gestão logística de medicamentos em uma central de abastecimento farmacêutico hospitalar. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, v. 12, n. 4., 2015.

AZEVEDO NETO, Francisco de Paula Bueno de; SILVA, Washington Luiz Mourão; LUIZA, Vera Lucia. **Gestão logística em saúde**. Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2010.Cap. 1, p. 13-32. Florianópolis, 2010. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/401233/1/Gestao%20Logistica%20em%20Saude%20GS%203ed%20WEB.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010. Fogaça, M. (2006). Administração de logística: ênfase nos processos hospitalares. Apostila do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Escola de Saúde Pública. Santa Catarina. Recuperado em 12 setembro, 2010, de <http://www.saude.sc.gov.br>

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. 7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004.

GOMES, M. J. V de M.; REIS, A. M. M. Ciências Farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. 1. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003

LIMA, Ellen Coutinho de. Elaboração de um manual de boas práticas de armazenagem de medicamentos em farmácia hospitalar da rede pública do município do RJ. 2022. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Farmácia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), Campus Realengo, Rio de Janeiro, 2022.

LUCCHETTA, Rosa Camila.; MASTROIANNI, Patrícia de Carvalho. Avaliação do conhecimento e das condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias. Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, v. 31, n. 3, 2010. disponível em :<http://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/364>. Acesso em: 2 out. 2022.

MACHADO, Simone Silva. Gestão da Qualidade. Inhumas- GO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/IFG-Inhumas, 2012. 36-92p. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/386/gestao_da_qualidade.pdf?seq. Acesso em: 12 mai. 2022

NOVAES, Maria Rita Carvalho Garbi; NUNES, Michelle Silva; BEZERRA, Valéria Santos. Guia de Boas Práticas em Farmácia Hospitalar e Serviços em Saúde. 2. ed. Barueri - SP: Manole Ltda, 2020. 405 p. (560p).

NUNES, Johnny de Sousa; NUNES, Natan Assis; SANTOS, Victória Maria Souza dos; SOUSA, Vinícius de. Como as ferramentas de gestão e controle dos estoques podem contribuir com a melhoria dos processos de fornecimento de medicamentos em unidades de saúde do município de Mauá-SP. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Logística) – Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, Etec de Mauá – Extensão E.E. João Paulo II, Mauá, 2022.